

RECORT

Apartado 2571

6. Portugal

4 43 01

DIARIO DO NORTE

Porto

18. MAI 1966

DIARIO DE NOTICIAS

Lisboa

DIARIO POPULAR

Lisboa

NA PÓVOA DE VARZIM PROSSEGUEM HOJE 9 AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE ROCHA PEIXOTO

PÓVOA DE VARZIM, 18 — Hoje, pelas 18,30 horas, prosseguem as homenagens que a Póvoa, por iniciativa da Câmara Municipal, está a dedicar ao centenário do nascimento de António Augusto da Rocha Peixoto, sábio historiador, etnógrafo e folclorista poveiro.

Aquela hora, na casa onde nasceu o homenageado, sita na rua com o seu nome, em frente ao Quartel Militar desta vila, será descerrada uma placa com a efígie do notável cientista, oferta do Clube Naval Povoense.

As 21,30, no salão nobre dos Paços do Concelho, realiza-se uma conferência pelo ilustre investigador do Centro de Estudos de Antropologia Cultural da Junta de Investigações do Ultramar, dr. Ernesto Veiga de Oliveira.

A estes actos preside o Governador Civil do Porto, sr. dr. Fonseca Jorge.

Para homenagear o nosso ilustre conterrâneo António Augusto da Rocha Peixoto, e assinalar convenientemente o centenário do seu nascimento, a Câmara Municipal desta vila instituiu o Prémio Rocha Peixoto, de cujo regulamento destacamos:

A finalidade, além daquela, é contribuir para o desenvolvimento dos estudos etnográficos no País; galardoar o mérito literário e científico dos melhores estudos — livro ou ensaio — que sobre qualquer tema de etnografia forem publicados em Portugal no ano de 1966.

Os prémios são: livro, 10 contos e medalha; ensaio, 3 contos e medalha. Haverá ainda uma «menção honrosa» para cada uma das modalidades.

O livro terá um mínimo de 200 páginas e o ensaio de 10, e a publicação deverá verificar-se no decorrer deste ano. Os autores enviarão 5 exemplares à Secção Cultural da Câmara até 31 de Janeiro de 1967.

A entrega dos prémios será feita em 18 de Maio de 1967, aniversário de Rocha Peixoto.

O Regulamento completo está patente na Câmara. — C.

O Clube Rotário desta vila, associando-se às comemorações em curso, realizou ontem a noli-

nando, para saudar os convidados, as senhoras, a Imprensa de modo muito especial e, por fim, o palestrante dr. Flávio Gonçalves, de quem fez a apresentação. Depois de Rodgério Viana ter dado conhecimento do expediente da Secretaria e igualmente ter saudado os presentes, de José Azevedo ter narrado a forma como decorreu o acto da entrega da carta constitucional do novo Clube de Santarém onde se deslocara em representação do clube poveiro e de Plácido Sapage ter anunciado uma conferência no Clube de Matosinhos pelo Comandante Teixeira Basto, Governador eleito, iniciou a sua palestra o Dr. Flávio Gonçalves.

Em tom de conversa amena, fluente, denotando porém um conhecimento profundo do biógrafo, o dr. F. Gonçalves destacou, em pormenor, alguns dos aspectos mais interessantes da vida e da obra do grande etnógrafo Rocha Peixoto, desconhecido das grandes massas populares, mas muito citado, estudado e seguido pelos estudiosos e eruditos. Em tom vivo, apaixonado, narrou os seus primeiros vinte anos de vida, eivados de uma actividade literária já assinalável, as suas amizades, dos quais nomeou António Nobre, João Barreira, Fonseca Cardoso, Ricardo Severo, Amilton de Araújo, Xavier Pinheiro e outros. Historiou a sua actividade na Imprensa portuguesa, nomeadamente no «Primeiro de Janeiro» e no «Século», a sua acção como Director da Biblioteca Pública do Porto e mais tarde do Museu Nacional Soares dos Reis, onde muito do que lá existe a Rocha Peixoto se deve, e finalmente à Revista «Portugália» de que era o principal mentor, embora fosse Director, Ricardo Severo. Referiu-se à cidade do Porto «cadinho onde germinam os movimentos intelectuais do País» e à dívida de gratidão da cidade para com aquele tão grande humanista, cientista, folclorista e etnógrafo. Referiu-se à sua amizade com Basílio Teles e rivalidade com Leite de Vasconcelos e a tantos outros aspectos da curta mas tão frutuosa vida de Rocha Peixoto. Uma verdadeira lição do dr. Flávio Gonçalves, atenta e inte-

oferta do Clube Naval Po-voense.

As 21,30, no salão nobre dos Paços do Concelho, realiza-se uma conferência pelo ilustre investigador do Centro de Estudos de Antropologia Cultural da Junta de Investigações do Ultramar, dr. Ernesto Veiga de Oliveira.

A estes actos preside o Governador Civil do Porto, sr. dr. Fonseca Jorge.

Para homenagear o nosso ilustre conterrâneo António Augusto da Rocha Peixoto, e assinalar convenientemente o centenário do seu nascimento, a Câmara Municipal desta vila instituiu o Prémio Rocha Peixoto, de cujo regulamento destacamos:

A finalidade, além daquela, é contribuir para o desenvolvimento dos estudos etnográficos no País; galardoar o mérito literário e científico dos melhores estudos — livro ou ensaio — que sobre qualquer tema de etnografia forem publicados em Portugal no ano de 1966.

Os prémios são: livro, 10 contos e medalha; ensaio, 3 contos e medalha. Haverá ainda uma «menção honrosa» para cada uma das modalidades.

O livro terá um mínimo de 200 páginas e o ensaio de 10, e a publicação deverá verificar-se no decorrer deste ano. Os autores enviarão 5 exemplares à Secção Cultural da Câmara até 31 de Janeiro de 1967.

A entrega dos prémios será feita em 18 de Maio de 1967, aniversário de Rocha Peixoto.

O Regulamento completo está patente na Câmara. — C.

O Clube Rotário desta vila, associando-se às comemorações em curso, realizou ontem à noite, no decorrer de uma reunião com jantar, uma significativa homenagem ao eminente sábio poveiro, convidando para falar sobre a sua vida e obra o já ilustre investigador e talvez o melhor biógrafo de Rocha Peixoto, dr. Flávio Gonçalves.

Ao acto presidiu o sr. Afonso Fernando, presidente do Clube Rotário da Póvoa, ladeado pelo dr. Flávio Gonçalves, que fez a usual saudação à Bandeira Nacional, senhora de A. Fernando, Post-Governador dr. Pinto Ribeiro, senhora de Américo Graça, arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, senhora de Ilídio de Oliveira, João Fernando Abreu, do Interact local, senhora de António Graça, Plácido Sapage, do R. C. de Matosinhos, senhora de Alfredo Graça, dr. Bernardino Amândio, senhora de A. Mariz Filho, senhora de Armin, do Graça e o correspondente do DIARI ODO NORTE, em representação da Imprensa.

No momento próprio, usou da palavra o presidente do R. C. da Póvoa, dr. Afonso Fer-

ro e de Plácido Sapage, no Clube de Matosinhos pelo Comandante Teixeira Basto, Governador eleito, iniciou a sua palestra o Dr. Flávio Gonçalves.

Em tom de conversa amena, fluente, denotando porém um conhecimento profundo do biografado, o dr. F. Gonçalves destacou, em pormenor, alguns dos aspectos mais interessantes da vida e da obra do grande etnógrafo Rocha Peixoto, desconhecido das grandes massas populares, mas muito citado, estudado e seguido pelos estudiosos e eruditos. Em tom vivo, apaixonado, narrou os seus primeiros vinte anos de vida, eivados de uma actividade literária já assinalável, as suas amizades, dos quais nomeou António Nobre, João Barreira, Fonseca Cardoso, Ricardo Severo, Amilton de Araújo, Xavier Pinheiro e outros. Historiou a sua actividade na Imprensa portuguesa, nomeadamente no «Primeiro de Janeiro» e no «Século», a sua acção como Director da Biblioteca Pública do Porto e mais tarde do Museu Nacional Soares dos Reis, onde muito do que lá existe a Rocha Peixoto se deve, e finalmente à Revista «Portugália» de que era o principal mentor, embora fosse Director, Ricardo Severo. Referiu-se à cidade do Porto «cadinho onde germinam os movimentos intelectuais do País» e à dívida de gratidão da cidade para com aquele tão grande humanista, cientista, folclorista e etnógrafo. Referiu-se à sua amizade com Basílio Teles e rivalidade com Leite de Vasconcelos e a tantos outros aspectos da curta mas tão frutuosa vida de Rocha Peixoto. Uma verdadeira lição do dr. Flávio Gonçalves, atenta e interessadamente seguida pela numerosa e escolhida assistência.

No final o palestrante convidou os presentes a fazerem as perguntas que desejassem o que provocou interessante diálogo que confirmou o conhecimento excepcional que o dr. Flávio Gonçalves tem, até ao mais íntimo pormenor, quer no aspecto familiar, quer nas relações com os amigos, quer ainda na acção em favor da Póvoa e dos pescadores poveiros, da vida e obra de António Augusto da Rocha Peixoto, poveiro ilustre e assaz homenageado pela Póvoa, como merece e é de justiça.

No final, foi prodigalizada ao dr. F. Gonçalves uma prolongada e quente ovação, sendo muito felicitado pelos presentes. — C.